

## TRANSFORMANDO NOSSA VONTADE NO QUERER

RAFAELA CARDOSO DA FONSECA<sup>1</sup>; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - [rafaelacardosodafonseca@gmail.com](mailto:rafaelacardosodafonseca@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [vlsschwarz@gmail.com](mailto:vlsschwarz@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

*“Educar equivale atualmente a domar, adestrar, domesticar”.*  
(FERRER I GUÀRDIA, 2010, p.31)

O presente trabalho é o resultado de reflexão a partir da vivência promovida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB e, a disciplina de Estágio em Ciências Sociais II.

A partir de uma análise sociológica sobre a atual conjuntura do país em relação às políticas adotadas pelos governos Federal e Estadual, no que tange o sistema educacional público do país; presenciemos uma série de ações diretas gerada pelos estudantes secundaristas do país, desde 2015, com o movimento de ocupação nas escolas do estado de São Paulo. Não demorou muito para que perspassasse as linhas territoriais do sudeste e difundisse por todo o território brasileiro, chegando à cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. As pautas e reivindicações se diferem e assemelham, mas os processos no interior dessas ocupações abalaram uma das instituições mais antiga da federação, a instituição Escola, sendo organizada e dirigida por aqueles que até o momento atual, seguiam a linha do sistema fabril, “colaboradores padronizados e preparados para o mercado de trabalho”. Autogestão, autonomia, apropriação, desescolarização, são alguns conceitos identificados na primeira escola ocupada na cidade de Pelotas, Instituto Estadual Assis Brasil, no qual pude participar na condição de estagiária de sociologia e bolsista do Programa PIBID.

No dia 16 de maio deste ano, às 08h00min da manhã, estudantes, professores, funcionários, sindicatos e imprensa, fizeram-se presente no ato promovido pelos secundaristas em frente ao Instituto Estadual Assis Brasil. Em minutos, foi dada voz de ocupação na Escola pelos estudantes com o apoio da direção, funcionários e professores da instituição. Em uma semana, mais de três escolas foram ocupadas na cidade de Pelotas, totalizando até o final do movimento de ocupações, nove. A iniciativa dos estudantes do Instituto Assis Brasil- *#OcupeAssisBrasil*, influenciou para que demais escolas também fossem ocupadas, dentre as pautas, o apoio ao movimento grevista dos professores estaduais, a retirada do projeto de lei 44/2016, repasse de verba para manutenção e obras na escola, regularização da verba de autonomia financeira, mais funcionários e melhorias na qualidade de ensino.

Compartilhando do pensamento do filósofo alemão STIRNER, “o problema escolar é um problema vital” (2001, p.62), me debruço ao estudo libertário, defendendo e acreditando na emancipação humana, problematizando a raiz do problema nas relações sociais, de seguirmos instruindo essa geração futura ao tipo/padrão comportamental de servir e/ou colaborar ao grande sistema.

Presenciamos esses adolescentes dando aula de cidadania, discutindo políticas públicas, autogerido-se - termo cunhado por Proudhon, reinventando e lutando. A organização deu-se desde o preparo das refeições, a limpeza da escola, o cronograma de atividades, no qual o PIBID das Ciências Sociais desenvolveu duas oficinas na escola, até reunião com advogados, com os estudantes das demais escolas ocupadas em Pelotas e no estado, arrecadação de alimentos e materiais de limpeza e, passeatas até a 5ªCRE (coordenadoria regional de Educação).

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho parte da pesquisa empírica relacionada ao período de ocupação dos secundaristas no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Pelotas, Rio Grande do Sul. Movimento social que deu início no dia 16 de maio de 2016 e, se estendeu até o dia 17 de junho do ano corrente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 14 de junho de 2016, o governo do Rio Grande do Sul, fechou um acordo com os estudantes secundaristas para a desocupação das escolas no estado. O acordo previa o adiamento do projeto de lei 44/2016, no qual amplia a participação do setor privado nos serviços terceirizados das escolas públicas, este projeto de lei, volta a ser discutido no ano de 2017; repasse de verbas para obras e manutenção nas escolas; aumento da verba para merenda escolar; nomeação de professores; repasse da verba atrasada da autonomia financeira das escolas. Dentre essas negociações, haviam pautas específicas de cada escola, como, por exemplo, no Instituto Assis Brasil, a urgência de merendeiras e funcionários para limpeza.

Até o presente momento, o Instituto Estadual Assis Brasil recebeu duas merendeiras, nenhum funcionário para limpeza e nada de novos professores. Sobre as verbas para obras e manutenção ainda está sendo discutido. Os professores seguem recebendo parceladamente. E o prazo que o governo estadual havia acordado para regularizar a situação das escolas já terminou. As opiniões sobre o movimento de ocupação na Escola vão ganhando entendimento e força, uma vez que o grupo de estudantes que esta(va) a frente do movimento, fazem intervenções e conversas com os demais estudantes, que por um motivo ou outro não participaram diretamente da ocupação. A luta continua, como bem mencionada por uma das lideranças do movimento. Atos, passeatas, manifestações estão sendo discutidas e realizadas para pressionar o governo. A apropriação dos espaços na escola também ganhou formas e cores. E o amadurecimento, respeito mútuo, colaboração e espírito coletivo, somente fez sentindo nesse período de ocupação. Em atividade escolar desenvolvida na turma que ministrou as aulas, uma das educandas relata que o que aprendeu-se no período de ocupação não foi visto nos onze anos dela na escola. Sendo assim, menciono novamente o precursor da Escuela Moderna, Francisco Ferrer,

(...) queremos homens capazes de evoluir incessantemente; capazes de destruir, de renovar constantemente os meios de renovar a si mesmos; homens cuja

independência intelectual seja a força suprema, que não se sujeitem a mais nada; dispostos sempre a aceitar o melhor, felizes pelo triunfo das ideias novas e que aspirem a viver vidas múltiplas em uma única vida. (p.32)

#### 4. CONCLUSÕES

Conforme Proudhon ( apud CODELLO, 2007. p.94), “o indivíduo é por natureza um ser social e é exatamente por estar em um ambiente social que ele constrói a própria personalidade”.

Compactuando com a citação supracitada, o ambiente escolar é o local de socialização mais importante e influenciável na vida do Ser humano. É neste local que você passa(rá) maior parte da sua infância e adolescência, e sua escolha profissional resultará no processo de aprendizagem que lhe foi proporcionado. Presenciar esses adolescentes lutando por direitos, dando aula de cidadania e exigindo garantias de educação pública com qualidade, implica em um processo crítico e reflexivo, que tanto esses pensadores da corrente libertária advertem. Uma vez vivida essa experiência de ocupação, quebrando os muros da escola, discutindo o futuro da Educação, esses atores/sujeitos sociais nunca mais serão os mesmos. Cabe a eu questionar se nós, educadores e futuros educadores, estamos (sendo) preparados para lidar com essas transformações e modificações, já que nos naturalizamos com a servidão e a ignorância?

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CODELLO, F. “A Boa Educação” – *Experiências libertárias e teorias anarquistas na Europa, de Godwin a Neill*. Icone. 2007.

FERRER I GUÀRDIA, F. *La escuela moderna*. Barcelona: Ediciones Solidaridad, 1912.

STIRNER, M. *O Falso Princípio da Nossa Educação*. Imaginário. 2001

FERRER I GUÀRDIA, F. A Escola Moderna. 2010. Acessado em 08 agosto 2016. Online. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/160969/Ferrer%20e%20Guardia%20a%20escola%20moderna.pdf>